



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA**

**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM  
AGROPECUÁRIA**

**GUSTAVO HENRIQUE DE SÁ LEAL**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR DE HABILITAÇÃO  
PROFISSIONAL**

**FLORESTA - PE  
2025**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA**

**GUSTAVO HENRIQUE DE SÁ LEAL**

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR DE HABILITAÇÃO PROFISSIONAL**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta, sob a orientação do professor Iran Alves Torquato, em atendimento às exigências para obtenção do título profissional de Técnico em Agropecuária.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA**

*Dedico este trabalho a minha mãe Grasiela de Sá Souza e a minha avó Maria Creuza de Sá.*



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer imensamente aos meus professores de Agropecuária, que com dedicação e paciência, compartilharam seus conhecimentos e me guiaram nessa caminhada de aprendizado. Um agradecimento especial ao Danilo Alves, do setor de estágio, pelo suporte e orientação, que fizeram toda a diferença. E, em particular, minha gratidão à professora Rosângela Brito, por seu compromisso, inspiração e apoio constante, que marcaram profundamente minha trajetória. Muito obrigado a todos!



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA**

*"Seja forte e corajoso! Não tenha medo nem desanime, pois o Senhor, seu Deus, estará com você por onde você andar."*

*Josué 1:9*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
2.1. Objetivo do Estágio.....	8
2.1.1. Objetivos Específicos.....	8
<b>3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>9</b>
3.1. Acompanhamento do plantio de soja e milho. ....	9
3.2. Monitoramento da lavoura .....	10
3.3. Lagarta falsa medideira .....	11
3.4. Lagarta-do-cartucho .....	12
3.5. Percevejo barriga verde.....	13
3.6. Percevejo marrom .....	14
3.7. Mosca da espiga.....	14
3.8. Doenças das plantas .....	15
3.8.1. Antracnose.....	15
3.8.2. Mancha alvo .....	16
3.8.3. Mancha parda .....	16
3.8.4. Diplodia no milho .....	17
3.9. Ervas daninhas .....	18
3.9.1. Corda-de-viola .....	18
3.9.2. Vassourinha-de-botão.....	19
3.10. Coleta de folhas para diagnose foliar.....	19
3.11. Coleta de solo para amostragem.....	20
3.12. Atividade pecuária .....	21
3.12.1. Parto de bovino.....	21
3.12.2. Prolapso uterino e cura do umbigo .....	22
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este relatório descreve as atividades desenvolvidas durante todo o percurso do estágio obrigatório do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agropecuária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Floresta.

O estágio ocorreu no SERIÖS AGROPECUÁRIA LTDA, localizada na Rod.BR KM 71+10, zona rural Correntina-BA entre os dias 22 de outubro a 29 de janeiro de 2025, com uma carga horária de 200 horas.

O Grupo Seriös surgiu a partir de uma visão empreendedora em 2008. Tornou-se referência no ramo do agronegócio, nos últimos anos investiu em processos de novas tecnologias e firmou parcerias com grandes empresas.

O Grupo possui um vasto plantio de soja, milho, feijão, algodão e uma produção de gado de corte, propiciando a prática de atividades relacionadas às funções de um técnico em agropecuária, preparando-o para entrar no mercado de trabalho.

O estágio foi supervisionado pelo engenheiro agrônomo Denilson da Silva Rodrigues e orientação do professor Iran Alves Torquato.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA**

## **2. INTRODUÇÃO**

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar ao curso técnico o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano. Por isso, é importante que a prática seja realizada pelo aluno da melhor forma, para se adequar ao ramo da agropecuária e se tornar um bom profissional.

### **2.1. Objetivo do Estágio**

Aprofundar os aprendizados teóricos e práticos que foram passados durante a formação do estudante mostrando-lhe o que o mercado de trabalho tem a oferecer.

#### **2.1.1. Objetivos Específicos**

- ❖ Acompanhamento de plantio de soja e milho.
- ❖ Monitoramento da lavoura.
- ❖ Coleta de folhas para amostragem de nutrição.
- ❖ Coleta de solo para análise de nematoides.
- ❖ Atividade pecuária em bovinos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período de estágio foram realizadas diversas atividades como o acompanhamento do plantio de duas culturas, monitoramento de lavoura, coleta de folhas para análise e outras atividades relacionadas a agricultura e pecuária.

#### 3.1. Acompanhamento do plantio de soja e milho.

Uma das atividades do estágio foi acompanhar o plantio do milho e da soja que foi realizado através de uma plantadeira acoplada a um trator.

Em locais onde é feito o plantio direto da semente observa-se a ocorrência de envelopamento (quando a máquina não semeia no solo, mas na palha da cobertura vegetal) e caso ocorra o envelopamento da semente é feito o ajuste de pressão no disco de corte da plantadeira.

Neste processo, tanto para soja quanto para o milho, foi acompanhado a distribuição e profundidade das sementes, observando se houve envelopamento, para que seja corrigido (Figuras 1, 2 e 3).

**Figura 1: Distribuição e profundidade da semente de soja**



Fonte: Gustavo Leal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

**Figura 2: Profundidade da semente de milho**



Fonte: Gustavo Leal

**Figura 3.: profundidade da semente de soja**



Fonte: Gustavo Leal

### **3.2. Monitoramento da lavoura**

O monitoramento da lavoura se refere ao processo realizado para identificar infestações de pragas e doenças na plantação (EQUIPE FIELDVIEW, 2022).

Os monitoramentos das lavouras de soja e milho foram feitos assim que a planta nasceu, os talhões foram observados a cada 3 dias, geralmente 2 talhões por



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

dia até o fim da colheita, nessa atividade procurou-se observar pragas, doenças e ervas daninhas para identificá-las nos primeiros estágios, assim que a doença ou praga pudesse surgir.

### 3.3. Lagarta falsa medeieira

As lagartas conhecidas popularmente como falsas medeieiras são um grupo de pragas pertencente à subfamília Plusiinae, compreendendo basicamente duas espécies: *Crhysodeixis includens* e *Rachiplusia nua* *C. includens*. São as que apresentam maior potencial para causar danos na soja, em razão da sua voracidade no consumo foliar e do comportamento na cultura (ÁVILA e SOUZA, 2020).

No estágio foi realizado o monitoramento da lavoura onde foi observado a presença da lagarta falsa medeieira em seu estágio inicial, ou seja, recém eclodida (Figura 4).

Figura 4: Lagarta falsa medeieira na folha da soja



Fonte: Gustavo Leal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

### 3.4. Lagarta-do-cartucho

A lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) é uma das principais pragas do milho no Brasil, podendo causar grandes perdas na produção, especialmente em plantas jovens. Os danos podem chegar a 34% da produtividade, dentre fatores como fase de desenvolvimento da planta, cultivar e manejo adotado (CRUZ, 1995).

O uso inadequado de inseticidas e a má regulagem dos equipamentos têm aumentado as aplicações destes sem garantir um controle eficaz da praga. No entanto, pesquisas tem desenvolvido tecnologias para manejo integrado, incluindo controle biológico e uso seletivo de inseticidas para preservar inimigos naturais.(CRUZ, 1995)

Foi realizado o monitoramento da lavoura onde observou-se a presença da lagarta-do-cartucho (Figura 5).em seu estágio adulto e inicial, ou seja, recém eclodida.

**Figura 5: Lagarta do cartucho no pano de batida**



Fonte: Gustavo Leal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

### 3.5. Percevejo barriga verde

O percevejo barriga-verde (*Dichelops melacanthus* e *Dichelops furcatus*) é uma praga sugadora que tem se tornado cada vez mais relevante nas lavouras de soja e milho no Brasil. Anteriormente considerado um inseto de menor impacto, atualmente tem causado danos significativos, especialmente na cultura da soja.

A reprodução do percevejo ocorre por meio da deposição de ovos ovais e esverdeados, geralmente em folhas ou na palha de cultivos de cobertura. As ninfas começam a se alimentar no 3º estágio e o ciclo biológico do inseto dura aproximadamente dois meses. Os adultos podem viver por até seis meses, desde o outono até a primavera, deslocando-se curtas distâncias em busca de alimento e abrigo. Devido ao seu aumento populacional e potencial de dano, o manejo eficiente desse percevejo tem se tornado uma preocupação crescente para os produtores, exigindo estratégias de controle integradas (REIGERT, et al., 2024).

No monitoramento da lavoura também foi observado a presença do percevejo (Figura 6) em estágio adulto.

**Figura 6: Percevejo na folha da soja**



Fonte: Gustavo Leal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

### 3.6. Percevejo marrom

O percevejo-marrom (*Euschistus heros*) é uma praga-chave da soja no Brasil, especialmente em regiões de clima quente. Esse inseto se alimenta sugando os grãos, causando redução na produção e na qualidade das sementes (SILVA et al., 2014).

No estágio, durante o monitoramento da lavoura, foi observado a presença do percevejo marrom.

### 3.7. Mosca da espiga

A mosca da espiga (*Euxesta* spp.), é uma praga da cultura do milho, principalmente do milho doce. Mosca de coloração escura de asas claras com faixas enegrecidas alternadas com manchas transparentes, as fêmeas depositam os ovos próximos à espiga do milho, após três dias, as larvas saem dos ovos e alimentam-se do “cabelo” do milho e através de ferimentos causados por outros insetos, principalmente lagarta-do-cartucho ou por danos mecânicos elas entram na espiga e alimentam-se do sabugo e dos grãos em formação causando podridão (SILVA 2025).

No monitoramento da lavoura, durante o período do estágio, foi observado a presença da mosca da espiga (Figura 7), nas folhas dos pés de milho.

Figura 7: Mosca da espiga



Fonte: Gustavo Leal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

### 3.8. Doenças das plantas

Durante o período de estágio foram observadas diversas doenças que afetaram as plantas em diferentes culturas. Foi possível identificar tanto doenças comuns, como a antracnose e a mancha parda, e algumas menos frequentes, como a mancha bacteriana e a podridão radicular.

#### 3.8.1. Antracnose

A antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum spp.*, é uma doença que pode prejudicar a produção de soja. No Brasil, duas espécies desse fungo foram identificadas como causadoras da doença: *Colletotrichum truncatum* e *C. cliviae* (YANG, 2015).

No decorrer do estágio, constatou-se a presença da doença antracnose (Figura 8), no plantio da soja

Figura 8: Antracnose na vargem da soja



Fonte: Gustavo Leal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

### 3.8.2. Mancha alvo

A mancha-alvo, causada pelo fungo *Corynespora cassiicola*, tem se tornado uma doença de grande importância na cultura da soja devido à sua alta severidade e impacto na planta, (SOARES, 2009).

O controle da doença envolve uso de cultivares resistentes, tratamento de sementes, rotação de culturas e aplicação de fungicidas.

Durante o estágio também foi observado a presença da mancha alvo (Figura 9), no processo do monitoramento da lavoura.

Figura 9: Mancha alvo na soja



Fonte: Gustavo Leal

### 3.8.3. Mancha parda

A mancha parda da soja, causada pelo fungo *Septoria glycines*, é uma das doenças mais difundidas mundialmente e ocorre em todas as regiões produtoras de soja no Brasil, (GUIMARÃES, 2008).

No processo do monitoramento da lavoura, constatou-se a presença da mancha parda.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

### 3.8.4. Diplodia no milho

A mancha foliar de diplodia causada pelo fungo *Stenocarpella macrospora*, está amplamente distribuída, podendo ocorrer com baixa a média severidade. Além das manchas foliares, o fungo pode causar podridão do colmo e da espiga.

Os primeiros sintomas aparecem como áreas cloróticas que evoluem para lesões necróticas irregulares, medindo de 1 a 3 cm e apresentando cor parda com anéis concêntricos escuros. Os esporos produzidos nessas lesões podem ser carregados pela água até a bainha foliar, onde germinam e infectam o colmo e a base da espiga. A infecção da espiga compromete a qualidade sanitária dos grãos. A severidade da doença varia conforme o tipo de híbrido, a safra agrícola e o sistema de cultivo, sendo mais intensa no plantio direto (MENDES, et al., 2018).

No decorrer do estágio foi possível identificar a presença do fungo Diplodia (Figura 10), na folha do milho.

Figura 10: Diplodia no milho



Fonte: Gustavo Leal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

### 3.9. Ervas daninhas

No estágio, foi possível observar diversas ervas daninhas que impactam diretamente o desenvolvimento das culturas. De forma geral, essas plantas competem por luz, água e nutrientes, podendo reduzir significativamente a produtividade agrícola quando atacadas.

#### 3.9.1. Corda-de-viola

A corda-de-viola (*Ipomea* sp.) é uma planta daninha de coloração vistosa tanto nas folhas quanto nas flores. Possui folhas largas que, dependendo da espécie, podem ser inteiras ou recortadas. Já suas flores podem ser de diferentes cores, variando do branco ao roxo. A reprodução da corda-de-viola ocorre por sementes e ela cresce como uma trepadeira, com hábito de se enrolar sobre as culturas, podendo atingir até 3 m de comprimento (ANDOGNINI, 2024).

No de estágio foi observado a presença da corda de viola (Figura 11) no plantio.

Figura: 11: corda de viola



Fonte: Gustavo Leal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

### 3.9.2. Vassourinha-de-botão

A vassourinha-de-botão (*Spermacoce* sp.) é uma planta daninha de difícil controle, com alta infestação em lavouras de soja; nos estados de Goiás, Piauí, Maranhão e Bahia. (LOURENÇO, et al., 2018).

Durante o período de estágio, notou-se a presença da planta daninha conhecida como vassourinha-de-botão (Figura 12).

Figura 12: Vassourinha de botão



Fonte: Gustavo Leal

### 3.10. Coleta de folhas para diagnose foliar

A coleta de folhas para diagnose foliar é um método de avaliação do estado nutricional das culturas em que se analisam determinadas folhas em períodos definidos da vida da planta. Essa metodologia procura associar e relacionar os teores foliares e a produção das culturas (VELOSO, et al., 2025).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA**

Durante o período do estágio foi realizada uma diagnose foliar através da coleta de 40 folhas em um talhão de plantio de soja (área específica). Foram coletadas 4 folhas a cada ponto do talhão (50 m) para amostragem, essa coleta foi feita apenas quando a soja se encontrava no estágio R1 (estágio reprodutivo) que ocorreu quando ela começou a produzir as primeiras vagens.

Neste processo foram coletadas 3 folhas de cima para baixo, trifoliar (Figura 13). Uma vez feita a coleta, as folhas foram lavadas e secas para depois serem enviadas para o laboratório para que fossem feitas análises de nutrientes.

**Figura 13: Folhas de soja para amostragem**



**Fonte: Gustavo Leal**

### **3.11. Coleta de solo para amostragem**

A amostragem de solo é uma técnica utilizada para obter informações representativas de uma área, uma vez que não é viável analisar todo o solo e raízes presentes no campo. Para isso, coletam-se amostras que refletem a realidade da lavoura, as quais são posteriormente analisadas em laboratório (GOULART., 2009).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS FLORESTA**

Um dos aprendizados do estágio foi a coleta de soja que foi realizada quando a soja estava com cerca de 80cm de altura, pois ficava mais visível identificar a reboleira (acúmulo de solo gerado por presença de nematoides) no campo. Assim que era identificada uma reboleira era feita uma coleta da seguinte forma: Com o auxílio de uma pá era cavado na borda da reboleira em direção a planta, o mais profundo possível para coletar o máximo de raízes, coletando no mínimo as raízes de 3 plantas. Foram realizadas várias coletas em várias reboleiras diferentes, depois de coletados, raízes e solo foram separados para serem analisados separadamente, a maior parte da raiz pivotante foi descartada e o restante das raízes foram embaladas para envio ao laboratório; todo o solo foi misturado em uma amostra composta da qual 5 kg foram enviados para análise.

### **3.12. Atividade pecuária**

O setor de bovinos do grupo Seriös é bastante promissor, oportunizando ao estagiário participar de alguns manejos, dentre eles o parto de vacas.

#### **3.12.1. Parto de bovino**

O comportamento de vacas próximas ao parto se modifica, com alterações que podem começar dias ou horas antes do nascimento, dificultando a previsão do momento exato do parto (DA COSTA, 1998).

No estágio também foi possível fazer parte das atividades do setor de bovinos, no auxílio a uma vaca que estava com dificuldades em parir. A vaca apresentou complicações no parto não conseguindo expulsar o bezerro, sendo preciso uma manobra do vaqueiro, empurrando o bezerro de volta, ajeitando-o para o parto. Para tanto foi preciso a força de 03 pessoas puxando as pernas do bezerro com o auxílio de uma corda para que ele fosse expulso.



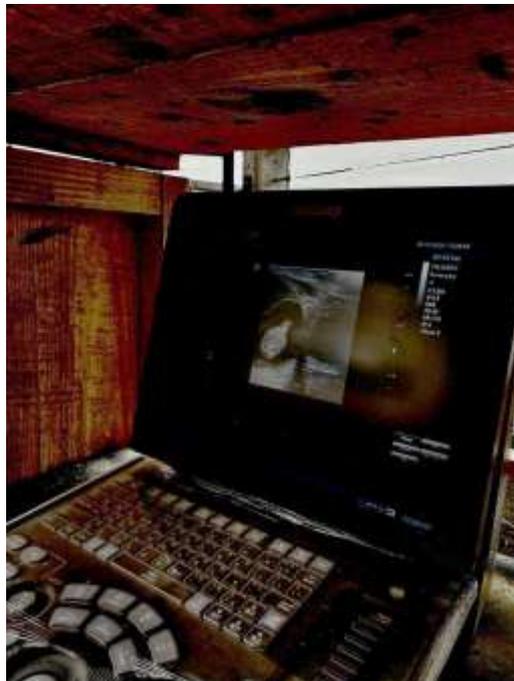
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA**

### **3.12.2. Prolapso uterino e cura do umbigo**

Dentre os distúrbios que acometem a fêmea bovina no periparto destaca-se o prolapso uterino, o qual pode ocorrer de forma parcial ou completa. Os fatores predisponentes são elevadas concentrações séricas de estrógeno, deficiência de alguns minerais, especialmente cálcio e fósforo, predisposição genética, má formação do canal obstétrico e edemas vulvares, (SOUZA, 2019).

Já no final do estágio houve a oportunidade do acompanhamento de um prolapso uterino de uma vaca atendida pelo veterinário da fazenda, que além de orientar sobre os cuidados que a vaca deveria ter também demonstrou o processo de cura do umbigo e como fazer ultrassom (Figura 14) em vacas.

**Figura 14: Ultrassom**



**Fonte: Gustavo Leal**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio em agropecuária foi uma experiência enriquecedora que me proporcionou um aprendizado prático e abrangente sobre o setor. Tive a oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma propriedade rural, desde o planejamento até a execução das atividades, o que me permitiu compreender a complexidade e a importância da agropecuária para a sociedade.

No estágio, pude aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula, o que me ajudou a fixar o conteúdo e a desenvolver habilidades importantes para a minha futura atuação como técnico em agropecuária. Além disso, tive a oportunidade de aprender com profissionais experientes, que me transmitiram seus conhecimentos e me deram dicas valiosas para o meu desenvolvimento profissional.

O estágio também me proporcionou um contato mais próximo com a realidade do mercado de trabalho, o que me permitiu ter uma visão mais clara das oportunidades e desafios da profissão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

## 5. REFERÊNCIAS

ANDOGNINI.J. AEAGRO **Planta daninha corda-de-viola: como controlar essa erva daninha**. Blog Aegro. Disponível em: <<https://blog.aegro.com.br/planta-daninha-corda-de-viola>>. Acesso em: 2024.

ÁVILA, C. J. ; SOUZA, E. C. S. **Manejo integrado da lagarta falsa-medideira em soja**, 02.01.2020. Disponível em: <<https://revistacultivar.com.br/artigos/manejo-integrado-da-lagarta-falsa-medideira-em-soja>> Acesso em: 11 fev. 2025.

CRUZ, I. A lagarta-do-cartucho na cultura do milho. Sete Lagoas: EMBRAPAICNPMS, 1 995. 6p. (EMBRAPAICNPMS. Circular Técnica, 2 1).

DA COSTA, MATEUS JR PARANHOS; CROMBERG, VALTER UDLER. **Relações materno-filiais em bovinos de corte nas primeiras horas após o parto. In: Comportamento materno em mamíferos: bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos**. Sociedade Brasileira de Etologia São Paulo, 1998. p. 215-235.

DE SOUZA, Bárbara Xavier Carvalho et al. **Prolapso uterino em bovinos**. *Revista Saúde-UNG-Ser*, v. 13, n. 2 ESP, p. 106-106, 2019.

EQUIPE FIELDVIEW. **Como fazer o monitoramento da lavoura usando a tecnologia a seu favor**, 16/12/2022. Disponível em: <<https://blog.climatefieldview.com.br/monitoramento-lavoura#:~:text=O%20monitoramento%20da%20lavoura%20se,prejudicar%20a%20produtividade%20da%20lavoura>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GOULART, Alexandre Moura Cintra. **Coleta de amostras para análise de nematoides: recomendações gerais**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2009.

GUIMARÃES, Leticia Simone. **Mancha parda (*Septoria glycines Hemmi*) da soja (*Glycine max L.*): Aspectos etiológicos e de controle**. 2008.

REIGERT, Jonathan et al. **Manejo do percevejo-marrom e do percevejo barriga-verde na cultura da soja**. *Revista Inovação: Gestão e Tecnologia no Agronegócio*, v. 3, p. 340-364, 2024.

RIBEIRO. Fernanda S. **Tripes na cultura da soja: Principais cuidados no manejo**. UFSM, 2021. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pet/agronomia/2021/06/29/tripes-na-cultura-da-soja-principais-cuidados-no-manejo>> Acesso em: 11 fev. 2025.

SILVA, Carolane S. S. et al. **Mosca-da-espiga**. CABI, 2021. Disponível em: <<https://plantwiseplusknowledgebank.org/doi/epdf/10.1079/pwkb.20217800008>>. Acesso em: 11 fev. 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS FLORESTA

SILVA, Valvenarg Pereira da. et al. **Monitoramento do percevejo marrom *Euschistus heros* (Hemiptera: Pentatomidae) por feromônio sexual em lavoura de soja.** Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 49, p. 844-852, 2014.

SOARES, Rafael M.; GODOY, Cláudia V.; OLIVEIRA, Maria Cristina N. de. **Escala diagramática para avaliação da severidade da mancha alvo da soja.** Tropical Plant Pathology, v. 34, p. 333-338, 2009.

VELOSO, C. A. C., et all. **Amostragem e diagnose foliar.** Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1127239/1/LV-RecomendacaoSolo-2020-67-74.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

YANG, H. C.; HARTMAN, G.L. **Anthracnose.** In: HARTMAN, G. L.; RUPE, J. C.; SIKORA, E. J.; DOMIER, L. L.; DAVIS, J. A.; STEFFEY, K. L. (Ed.). Compendium of soybean diseases and pests. 5. ed. Saint Paul: APS Press, 2015. p. 31-34.